



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



SIAN 2021



ANAIS VI SIMPÓSIO DE ANATOMIA

Universidade Federal de Uberlândia
Campus Umuarama, Uberlândia, MG
20 a 23 de setembro de 2021



VI Simpósio de Anatomia

Os Anais do VI Simpósio de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia (SIAN/2021) são constituídos por resumos de trabalhos que foram apresentados na modalidade Pôster ou apresentação Oral durante o evento. Todo o material foi devidamente revisado e formatado pela Comissão Científica do Simpósio. No entanto, as informações apresentadas são de responsabilidade exclusiva dos autores. Para cada modalidade, Pôster ou apresentação Oral, o trabalho melhor avaliado recebeu premiação de menção honrosa. A Coordenação e a Comissão Organizadora do VI Simpósio de Anatomia agradecem a todos os participantes que, com a sua presença, abrilhantaram e contribuíram para o sucesso do nosso evento.

Comissão Organizadora do VI Simpósio de Anatomia

Docentes

CLAUDEMIR KUHN FACCIOLEI
DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA
FABIO FRANCESCHINI MITRI LUIZ
FREDERICO BALBINO LIZARDO

Discentes

AMANDA SILVA MERINO
DANIELE TEMIS ROMA CINTI
JULIENE FERREIRA DA SILVA
LORENA PINHEIRO DE ASSIS COSTA
NATÁLIA FERREIRA SILVA

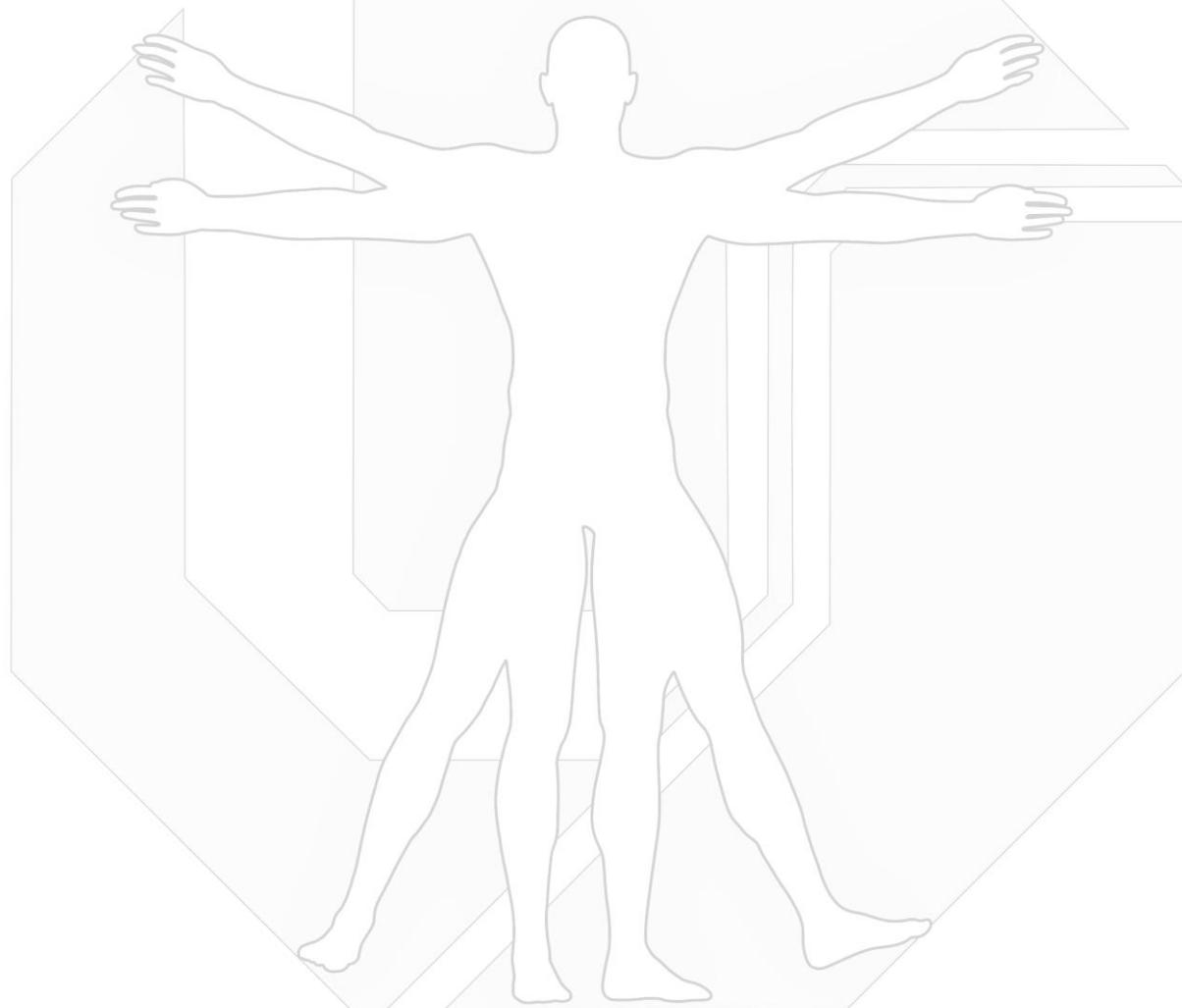
Comissão Científica

FABIO FRANCESCHINI MITRI LUIZ
RENATA GRACIELE ZANON
ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR
VANESSA NEVES DE OLIVEIRA



Sumário

1. Trabalhos premiados	4
2. Resumos aprovados – modalidade Pôster	5
3. Resumos aprovados – modalidade apresentação Oral.....	16





1. Trabalhos premiados

Modalidade: Pôster

Resumo 1

Título: Overdose de alprazolam administrada durante a gestação pode afetar a morfologia celular e aumentar a expressão de NF-kBp65 no hipocampo da prole de ratas Wistar

Autores: Natália Ferreira Silva; Fernanda Naves Araújo Do Prado Mascarenhas; Lorena Tannus Menezes Dos Reis; Lucélia Gonçalves Vieira; Líria Queiroz Luz Hirano; Robson José De Oliveira Júnior; Daniele Lisboa Ribeiro; Renata Graciele Zanon.

Modalidade: apresentação Oral

Resumo 4

Título: Efeito do alprazolam no cerebelo imaturo de ratos

Autores: Fernanda Naves Araújo do Prado Mascarenhas; Natália Ferreira Silva; Lorena Tanús Menezes Reis; Lucélia Gonçalves Vieira; Líria Queiroz Luz Hirano; Françoise Vasconcelos Botelho; Daniele Lisboa Ribeiro; Renata Graciele Zanon



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



2. Resumos aprovados – modalidade Pôster

Resumo 1

Overdose de alprazolam administrada durante a gestação pode afetar a morfologia celular e aumentar a expressão de NF-kBp65 no hipocampo da prole de ratas Wistar

Natália Ferreira Silva (1); Fernanda Naves Araújo Do Prado Mascarenhas (1); Lorena Tannus Menezes Dos Reis (1); Lucélia Gonçalves Vieira (2); Líria Queiroz Luz Hirano (3); Robson José De Oliveira Júnior4; Daniele Lisboa Ribeiro (1); Renata Graciele Zanon (1).

(1) Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil.

(2) Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiânia, GO, Brasil.

(3) Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, DF, Brasil.

(4) Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil.

E-mail: ferreira.natalia@hotmail.com

A falta de informação sobre o risco do uso de fármacos durante o período gestacional leva, frequentemente, a não recomendação do seu uso na gestante. No entanto, a presença dos transtornos emocionais é comum em mulheres no período reprodutivo e seu tratamento durante a gestação é complexo. O alprazolam é um benzodiazepínico indicado no tratamento de transtorno de ansiedade e é uma droga comumente escolhida para mulheres grávidas. Adicionalmente, o alprazolam atuando como GABA agonista, encontra no hipocampo uma grande densidade desses receptores. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo estudar as alterações no hipocampo da prole de ratas tratadas com alprazolam durante a gestação. Foram utilizadas ratas Wistar divididas em 3 grupos ($n=8$ por grupo): controle (0mg), tratamento 1 (1,25mg) e tratamento 2 (30mg). $N=4$ cérebros de neonatos, por grupo, foram extraídos, corados com Nissl para análise morfológica e morfométrica das células do hipocampo; e outros $n=4$ neonatos de cada grupo, tiveram seus hipocampos extraídos para marcação do NF-kBp65 por western blotting. Foi visto uma diminuição no número de células totais no grupo T2 ($147,75 \pm 22,87$) em comparação com ao CT ($199,00 \pm 17,94$). Entretanto, as áreas celulares das células do CT, T1 e T2 foram semelhantes entre si. Além disso, foi visto o aumento da expressão de NF-kBp65 entre os grupos T1 ($1,90 \pm 0,13$) e T2 ($1,84 \pm 0,09$) quando comparados com o CT ($1,48 \pm 0,09$). Diante de nossos achados concluímos que o uso de alprazolam durante a gestação de ratas pode promover alterações no hipocampo dos filhotes.

Palavras-chave: hipocampo, plasticidade neural, sistema nervoso.

Aprovação ética: Protocolo CEUA 014/17

Financiamento: CAPES código 001



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 2:

Dissecção e análise da anatomia da veia cefálica em peça cadavérica formolizada

Bruna Lima Perissato (1), Izabela Lima Perissato (2), Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini (3), Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (3)

(1) Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

(2) Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

(3) Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: perissatobruna@gmail.com

A veia cefálica e a veia basílica são as veias superficiais mais calibrosas do membro superior, responsáveis pela drenagem superficial que ocorre por meio de uma rede venosa. Por toda a sua extensão, essas veias mantêm comunicações que são visíveis na fossa cubital através da pele, por isso são comumente utilizadas na prática clínica como acesso venoso periférico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar a dissecção e a descrição da formação e trajeto da veia cefálica da mão até o nível da fossa cubital em peça cadavérica formolizada. Para isso, foi selecionada uma peça anatômica de membro superior proveniente do acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Uberlândia, previamente preparada e fixada com solução de formaldeído a 37%. A peça foi dissecada desde as camadas mais superficiais até a tela cutânea, por isso foi possível expor e identificar a veia cefálica. Assim, nota-se seu trajeto desde a rede venosa dorsal da mão, a sua ascendência na margem lateral do punho e da face anterolateral na região proximal do antebraço. Tal conhecimento é fundamental na prática clínica e manejo do paciente. Pode-se concluir que conhecer a anatomia, a descrição e o trajeto da veia cefálica por meio da dissecção possibilitam a aprendizagem e compreensão das suas características morfológicas e sua correlação clínica durante procedimentos invasivos ou demais intervenções que se fizerem necessárias.

Palavras-chave: anatomia, veia, dissecção.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 3:

Impactos do envelhecimento cognitivo na anatomia cerebral

Lucas Rodrigues Miranda (1), Aline Rabelo Rodrigues (1), Paula Horrana Almeida Alves (1), Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (2), Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini (2).

(1) Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

(2) Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

E-mail: lucas.rmiranda99@gmail.com

Introdução: O envelhecimento físico pode ser acompanhado de alterações no desempenho cognitivo e habilidades neurais, como memória e atenção. Nesse sentido, a partir do conhecimento das áreas funcionais do cérebro, é possível questionar se o declínio cognitivo e alteração de habilidades podem estar relacionadas com alterações da anatomia cerebral. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das possíveis relações entre o processo de envelhecimento e alterações macroscópicas no cérebro humano. **Metodologia:** Revisão bibliográfica sistemática a partir de buscas em Pubmed, Lilacs e Scielo com a combinação de descritores: “cognitive aging” and “brain” and “anatomy”. Foram selecionados trabalhos entre 2016 e 2021 como critério de refinamento, resultando em 41 trabalhos. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e 7 artigos foram incluídos nesta revisão. **Resultados e discussão:** O processo de envelhecimento e declínio de faculdades mentais foram associados a alterações macroscópicas de sistema nervoso central por diferentes autores. Entre estas, foram relatadas diminuição de espessura cortical e densidade de substância cinzenta, alargamento e assimetrias de ventrículos, bem como diminuição de volumes regionais do córtex, estruturas subcorticais e substância branca. Além disso, um dos trabalhos relacionou as alterações cognitivas em idosos com o envelhecimento estrutural da vascularização. **Conclusão:** O envelhecimento, doente ou saudável, é acompanhado de alterações anatômicas cerebrais que podem ser causa ou consequência de comprometimentos cognitivos. Assim, a compreensão dessas possíveis alterações pode auxiliar futuros estudos no entendimento da complexidade desse processo e levantar estratégias para sua desaceleração, assegurando mais qualidade de vida à população idosa.

Palavras-chave: cérebro, anatomia, envelhecimento cognitivo.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 4:

Ensino remoto em anatomia e a pandemia da covid-19: um delineamento de levantamento com acadêmicos de medicina da universidade federal da Bahia

Lucas de Lacerda Ramos (1); Marion Alves do Nascimento (1); João Victor Ferreira da Silva (1); Júlia Brito Vieira Thimmig (1); Tanna Hellen Bernardo Rocha Belém (1); Telma Sumie Masuko (1)

(1) Departamento de Biomorfologia, Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil

E-mail: lucasrlac@gmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 desencadeou uma crise mundial no sistema educacional, afetando, sobretudo, o estudo da anatomia humana e suas dinâmicas convencionais de ensino e aprendizagem. Em virtude das medidas de distanciamento social, foi necessária a utilização de recursos e ferramentas, pautadas em modelos remotos associados ao uso da internet. Sugeriu-se, então, viabilizar o estudo da anatomia humana por meio de imagens de peças cadavéricas, de modo a se aproximar das práticas laboratoriais tradicionais. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) frente ao modelo de ensino remoto da disciplina de Anatomia de Sistemas no contexto da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de Delineamento de Levantamento interseccional. Por intermédio do *Moodle* UFBA, os discentes realizaram pré-testes, Atividades Extraclasse e acessaram *links* de vídeos e imagens de peças anatômicas do *Acland's Video Atlas of Human Anatomy* e do Guia de Anatomia Asclépio. Cortes seriados e imaginologia foram também apreciados. O *Google Meet* foi utilizado pelo corpo docente e pelos monitores para as aulas teóricas e demonstrativas. No final do semestre letivo, um questionário objetivo, com 20 questões tipo *Likert*, foi aplicado aos discentes. **Resultados:** O questionário foi preenchido por 45 respondentes, provenientes de dois grupos de acadêmicos. A concordância frente às perguntas foi superior a 50% para a maioria delas. Apenas duas perguntas obtiveram concordância inferior a 50%, devido à ocorrência de dados faltantes (*missing data*). **Conclusão:** Os recursos utilizados foram sinalizados, em sua maioria, como satisfatório pelos acadêmicos.

Palavras-chave: ensino online, anatomia, pandemias, covid-19.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 5:

Relato de experiência de dissecação da parede anterior do abdome

Jaqueleine Silva Ferreira (1); Jéssica Silva Ferreira Bertin (1)

(1) Departamento de Anatomia Humana, Centro Universitário Hermínio Ometto da FHO, Araras, SP.

E-mail: jaquelineferreira108@alunos.fho.edu.br

RESUMO

A Anatomia é a ciência que estuda os componentes macro e microscópicos dos seres vivos. A região abdominal do corpo humano inicia-se a partir do músculo diafragma e se estende até a cavidade pélvica. A parede anterior do abdome é formada respectivamente pela pele, fáscia superficial, músculos, fáscia transversal, gordura extraperitoneal ou fáscia extraperitoneal e o peritônio. Para que o conhecimento anatômico fosse aprimorado ao longo dos anos, utiliza-se a dissecação, ou seja, o ato de seccionar, individualizar e localizar as partes que constituem um corpo. O principal objetivo deste estudo (518/2020) foi relatar a experiência da discente-monitora com o processo de dissecação da parede anterior do abdome de um cadáver pertencente ao laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto FHO. Utilizamos o material adequado para a dissecação oriundos do Laboratório da FHO. Todas as etapas da dissecação foram realizadas de acordo com os Atlas de Anatomia Humana e conhecimentos didáticos prévios. É importante lembrar que neste projeto a peça foi separada em “janelas” para melhor visualização das camadas que compreendem o músculo (camada de pele, tecido adiposo e fáscia). Também no antímero esquerdo foi removido o músculo oblíquo externo para melhor visualização do músculo oblíquo interno que se localiza profundamente. O presente estudo auxiliou para o desenvolvimento imprescindível do conhecimento prático e teórico sobre o abdome e as estruturas que o compreendem (fáscia, pele e tecido adiposo), bem como sua morfologia e localização.

Palavras-chave: dissecação, anatomia, abdome.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 7:

Desenvolvimento de um modelo anatômico do assoalho pélvico como método de aprendizagem

Lais Campos Quintais (1), Bruna Lima Perissato (1), Bruna Aparecida de Freitas Faria (1), Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini (2), Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (2)

(1) Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

(2) Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: lcquintais@gmail.com

O suporte dos órgãos pélvicos é derivado de uma interação dinâmica dos ossos da pelve, tecido conectivo endopélvico e musculatura do assoalho pélvico. Conhecer e estudar a anatomia destes é de extrema importância para a formação dos profissionais da saúde, principalmente dentro da área da Saúde da Mulher. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um modelo anatômico físico tridimensional dos ossos, músculos e vísceras da região pélvica feminina que fosse didático, acessível e reproduzível. Para isso, o conhecimento anatômico da região pélvica feminina foi previamente estudado na literatura anatômica, de forma a direcionar o planejamento da confecção do modelo. As peças foram desenhadas manualmente e em conformidade com as proporções, o que permitiu a montagem e o encaixe das estruturas. A partir daí, foi realizada a construção do modelo principalmente com etil vinil acetato (E.V.A.) e adesivo termoplástico. O processo de produção do modelo anatômico permitiu a visualização, manipulação e identificação das estruturas que compõem a pelve e seu assoalho, capaz de ser reproduzido e amplamente empregado. Também permitiu aperfeiçoar o conhecimento teórico prévio, aprofundar o conteúdo, além de desenvolver habilidades para compreender as alterações clínicas decorrentes de lesões nessas estruturas. Pode-se concluir que a confecção de um modelo anatômico, além de desenvolver os conhecimentos sobre anatomia, possibilita que o aluno tenha em mãos um material didático de qualidade e de fácil entendimento. Ademais, proporciona uma melhor memorização do conteúdo, uma vez que é uma estrutura difícil de ser vista de forma tridimensional.

Palavras-chave: anatomia; assoalho pélvico; pelve; material didático.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 8:

Webinar: Anatomia em Tempos de Ensino Remoto

Ana Luisa Alves (1); Fabrício Ferreira Colen Silveira (1); Geanny Kassia Ferreira Urzêda (1); Giovanna Freitas Raso (1); Lucas Alves Nogueira (1); Maria Tereza Gabrieli Rezende Barros (1); Rayner Ribeiro Cardoso (1); Daniel Martinez Saez (2); Flávia Da Ré Guerra (2).

(1) Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil

(2) Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil

E-mail: ana.luisa@sou.unifal-mg.edu.br

A pandemia da Covid-19 acarretou em diversas adaptações pela comunidade acadêmica, como a interrupção das atividades de ensino presenciais e a adoção de meios digitais para as atividades na educação. Diante deste cenário, a Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais (LAANAT, UNIFAL-MG) promoveu o evento online “Webinar: Anatomia em tempos de ensino remoto.”, cujo objetivo foi auxiliar os estudantes de anatomia a organizarem seus estudos, bem como a entenderam sobre os ambientes virtuais de aprendizagem. O webinar foi composto por quatro palestras, transmitidas a partir de uma plataforma virtual. A primeira delas foi sobre os ambientes virtuais de aprendizagem e o Moodle; no segundo dia a temática foi sobre a anatomia em tempos de ensino remoto. No terceiro dia, o tema abordado foi sobre a organização dos estudos de forma remota; e o encerramento, no quarto dia, foi feito com uma mesa redonda sobre a anatomia mediada por tecnologias. Ao final do webinário, foi aplicado um questionário de satisfação, composto por questões fechadas e um espaço aberto para críticas e sugestões. O evento registrou a participação de 117 inscritos e os resultados dos questionários respondidos mostraram que a maioria caracterizou como excelente a programação do conteúdo (81,5%), a metodologia de ensino utilizada (85,2%) e a capacidade do palestrante em estimular o interesse do aluno pelo conteúdo (81,5%). A ação de extensão permitiu a difusão de conhecimentos e a aproximação entre estudantes e professores de diversas regiões do Brasil.

Palavras-chave: anatomia; tecnologia; aprendizagem.

Aprovação ética: Não se aplica

Suporte financeiro: Financiamento próprio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 9:

Anatomia e arte: ciclo de seminários internos da Liga Acadêmica de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas-MG

Sarah Evellin de Oliveira (1), Yasmim Raffaela Soares Santos (1), Tainá Stênico da Costa (1), Flávia Da Ré Guerra (1,2); Daniel Martinez Saez (1,2)

(1) Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil

(2) Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil

E-mail: sarah.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

Com o advento da pandemia do COVID-19, muitos acadêmicos não tiveram a oportunidade de cursar a disciplina de anatomia no regime presencial e frequentar os laboratórios, contando apenas com os recursos disponibilizados no ambiente virtual. Dessa forma, é preocupante a perda do contato físico com as peças anatômicas, dificultando a dinâmica do ensino da morfologia humana, o qual demanda assimilação visual e tátil. Por conta disso, surge entre os membros da Liga Acadêmica de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas-MG (LAANAT-UNIFAL-MG), a proposta de revisar os conhecimentos anatômicos do corpo humano a partir de trabalhos artísticos com relevância histórica, por meio de um ciclo de seminários internos com o tema “Anatomia Através da Arte”. Os estudos anatômicos exploraram diferentes obras de arte, sendo: a Estátua de Davi, famosa escultura de Michelangelo; Estátua de São Bartolomeu do escultor Marco d’Agrate; Estátua de Aquiles morrendo, por Ernst Herter; o Útero Gravídico de Leonardo Da Vinci; a Lição de Anatomia do Dr. Tulp e a Lição de Anatomia do Dr. Deyman, ambas pinturas de Rembrandt. Os resultados alcançados ao fim das apresentações estão de acordo com os propósitos da LAANAT e demonstraram que a comunicação da ciência com a arte permite uma nova percepção ao ensino, agregando dinâmica, criatividade e interesse à experiência acadêmica, além de auxiliar no entendimento do conteúdo e humanização do ensino e, por fim, incentivar os docentes a repensarem uma nova abordagem pedagógica.

Palavras-chave: anatomia, arte, ciência, ensino, extensão comunitária.

Aprovação ética: Não se aplica

Suporte financeiro: Financiamento próprio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 10:

Aloxana intraperitoneal ou intravenosa: qual a melhor via para indução de modelo experimental do diabetes mellitus?

Maria Júlia Neves Ribeiro (1); Fernanda Naves Araújo do Prado Mascarenhas (1); Natália Ferreira Silva (1); Renata Graciele Zanon (1)

(1) Setor de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.

E-mail: maria.nevesr@hotmail.com

O diabetes mellitus (DM) é uma desordem metabólica caracterizada pelo elevado teor de glicose no sangue resultante da deficiência na secreção e/ou ação do hormônio pancreático insulina, que metaboliza a glicose sanguínea para fornecimento de energia às células. Modelos animais são essenciais para o estudo do diabetes e existem modelos farmacológicos que são muito usados. A aloxana (ALX) é uma das drogas usadas para a indução do DM, muito empregada pela eficácia e menor ação oncogênica, podendo ser administrada via intraperitoneal (IP), intravenosa (IV) e subcutânea (menos usada). O presente trabalho objetivou comparar a eficácia das vias IP e IV de indução ao DM em ratos Wistar. Para tal, tivemos grupos de indução vias IP e IV, subdivididos em controle (placebo) e aloxana (droga). Sendo medidas a glicemia e o peso dos animais, antes e após o procedimento. E após eutanásia dos animais, baço, encéfalo, fígado, músculo tibial anterior, pâncreas e rins foram extraídos para pesagem, e apenas o pâncreas seguiu para análise histológica. Nossos resultados mostraram um aumento na glicemia e uma perda de peso no grupo induzido com ALX via IP, e o peso de alguns órgãos do grupo ALX via IP apresentou alterações (aumento do peso de fígado e rins, e diminuição de músculo e pâncreas). E a histologia de pâncreas não apresentou diferenças entre os grupos. Logo concluímos que a melhor via de indução de DM com a ALX é a via IP, por gerar um quadro diabético sem levar à morte.

Palavras-chaves: diabetes mellitus, aloxana, via intravenosa, via intraperitoneal e pâncreas

Aprovação do CEUA: 056/18

Suporte financeiro: Capes



Resumo 11:

Regiões anatômicas mais afetadas em casos de violência contra a mulher: revisão rápida da literatura

Ana Caroline Martins Gervasio (1), João Victor Soares Pimentel (1), Júlia Silva Marques Mundim (1), Janaina Paiva Curi (2), Thiago Leite Beaini (3)

(1) Aluno de graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia – MG

(2) Professora doutora substituta do departamento de ética e humanidades da faculdade de medicina da UFU - Uberlândia - MG

(3) Professor doutor, da faculdade de odontologia da UFU - Uberlândia - MG

E-mail: anegervasio@gmail.com

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública no qual ainda é difícil o estabelecimento da relação existente entre esse tipo de violência e as regiões anatômicas mais afetadas, visto que há frequente subnotificação. A face é uma das partes do corpo mais visada, pois esse tipo de violência se diferencia pela tentativa de subjugar o outro com uso de força. O objetivo desse trabalho é o de revisar a literatura para determinar as áreas mais afetadas em casos de agressão física contra as mulheres. Nas bases de dados de busca, procurou-se publicações em português e inglês, sem restrição de data. Foram utilizados descritores: região da face mais afetada pela violência contra a mulher. Os artigos encontrados corroboraram para o fato de que a face é a região mais afetada em caso de violência doméstica, seguida dos membros superiores. Na face, o terço médio foi relatado como mais acometido, sendo composto pelos ossos maxila, os rebordos orbitários, o osso nasal e o zigomático, que se articulam ao osso temporal, esfenóide, lacrimal, frontal e palatino. Conclui-se que a literatura confirma que a face é a região mais frequente de lesões, portanto bastante vulnerável. É comum o relato de fraturas, causando danos estéticos e funcionais. Sendo área de atenção da odontologia é importante que os profissionais dessa área estejam atentos a suspeitas de violência contra a mulher.

Palavras-chave: violência contra mulher; anatomia forense; traumatologia.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 12:

Variações anatômicas nos padrões morfológicos dos lobos e fissuras pulmonares: Relato de experiência

Rafaela Talita Leal Pereira Souza (1); Eduardo Almeida Pedrosa (1); Debora Gondim Lopes E Costa1; Lúcio Américo de Melo Neto (1); Maria Eduarda Oliveira Vargas (1); Raul Silva Menezes (1); Yuri Karaccas de Carvalho (2); Zenon Silva (3); Romeu Paulo Martins Silva (1,2,3).

(1) Unidade Acadêmica Esp/Biotecnologia, Curso de Medicina, Universidade Federal de Catalão, Goiás, Brasil.

(2) Mestrado em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil.

(3) Unidade Acadêmica Esp/Biotecnologia, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Catalão, Goiás, Brasil.

E-mail: rafaleal437@gmail.com

Introdução: A presença de variações anatômicas no pulmão não é frequente. As possíveis explicações para essas variações morfológicas no padrão lobar são decorrentes de distúrbios ocorridos durante o desenvolvimento embrionário. O conhecimento da variação lobar favorece uma melhor estratégia em cirurgias de ressecções segmentares e lobectomias e contribui para um diagnóstico e plano terapêutico seguro. **Objetivo:** Analisar as variações mais comuns na literatura e comparar com os achados na prática, de forma a enriquecer o conhecimento científico e auxiliar nas diversas práticas necessitadas desse conhecimento, como nas cirurgias. **Metodologia:** Foram selecionados 16 pulmões de humanos adultos do laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Acre. O pulmão com variação anatômica foi retirado do cadáver e preservado no formol a 10%, depois foi fotografado e comparado com outros pulmões existentes no mesmo laboratório. Foram incluídos no estudo pulmões que apresentassem lobos pulmonares dissecados para visualização da lobulação pulmonar, mas sem a retirada de nenhum lobo pulmonar. Foram excluídos pulmões cujos lobos pulmonares foram removidos, bem como pulmões que apresentaram fissuras provocadas para a exposição didática do parênquima pulmonar. **Resultados:** Dos 16 pulmões avaliados, 15 tinham pulmão direito e esquerdo, representando 100% da amostra, os pulmões direitos seguiram o padrão comum, tendo 3 lobos e 2 fissuras, já um dos pulmões esquerdos apresentou variação anatômica com presença de lobos e fissuras extranumerários, tendo 3 lobos esquerdos e 2 fissuras. **Conclusão:** com base nos resultados apresentados, foi observada apenas uma variação anatômica no padrão lobular e das fissuras pulmonares do pulmão esquerdo.

Palavras-chave: anatomia; pulmão; variação anatômica.

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



3. Resumos aprovados – modalidade apresentação Oral

Resumo 1

Análise eletromiográfica da região lombar de enfermeiros antes e após jornada de trabalho em diferentes setores hospitalares

Ana Laura Linhares de Oliveira (1); Daniela Cristina de Oliveira Silva (2).

(1) Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: analaura_lo@hotmail.com.

(2) Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: analaura_lo@live.com

Introdução: A profissão de enfermagem possui uma componente física exigente, na qual enfermeiros realizam atividades que implicam posturas corporais extremas da coluna vertebral, particularmente da região lombar. Fatores ergonômicos relacionados aos setores de trabalho têm contribuído para o aparecimento de dor lombar neste profissional. **Objetivos:** Analisar a atividade eletromiográfica e a força da região lombar de enfermeiros de diferentes setores hospitalares, antes e após uma jornada de seis horas de trabalho. **Métodos:** Participaram da pesquisa 33 voluntários, ambos sexos, com idade entre 25 e 50 anos, de quatro setores hospitalares CM (clínica médica, n=6), CC (centro cirúrgico, n=7), UTI (unidade de terapia intensiva, n=10) e PS (pronto socorro, n=10). Os sinais eletromiográficos foram captados do músculo eretor da espinha, utilizando eletrodos de superfície, durante o teste de Biering-Sorensen, simultâneo à tração de célula de carga para registro da força. Os dados eletromiográficos foram analisados com relação aos valores de RMS (raiz quadrada da média) e FM (frequência mediana), e submetidos à análise estatística. **Resultados:** Nenhuma diferença estatisticamente significante foi encontrada ao comparar os valores de RMS e FM antes e após a jornada de trabalho, em qualquer setor hospitalar ou comparando entre os setores. Apenas os voluntários do setor UTI apresentaram valores menores de força após jornada de trabalho ($p = 0,0345$). **Conclusões:** Uma jornada de seis horas de trabalho não influencia a atividade muscular lombar nos setores de UTI, CC, CM e PS. O setor de UTI parece ter uma sobrecarga de atividades mais elevada, comparada aos outros setores.

Palavras-chave: eletromiografia, região lombar, enfermagem, saúde do trabalhador, força.

Aprovação Ética (CEP): CAAE: 11978019.4.0000.5152, número do parecer: 3.397.591

Financiamento: CNPq



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 2

Estudo morfométricos da posição do forame da mandíbula em crânios secos humanos

Bianca Rocha Ribeiro (1), Marcelo Cavenaghi Pereira da Silva (2), Flávio Bittencourt (3), Daniel Martinez Saez (1).

(1) Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

(2) Departamento de Morfologia e Genética, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

(3) Departamento de Estatística, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: biancarocha.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br

A posição do forame da mandíbula constitui uma fonte de discordância na literatura e afeta a eficácia de protocolos anestésicos e cirúrgicos. Assim, o objetivo deste estudo foi localizar o forame da mandíbula em mandíbulas humanas adultas secas, dentadas e edêntulas, considerando aspectos como sexo, idade e etnia. Foram utilizadas 104 mandíbulas e estabelecidos 5 pontos de referência no ramo da mandíbula, sendo: MF - ponto mais baixo do forame da mandíbula; S – ponto de maior concavidade na incisura da mandíbula; A – ponto na margem anterior do ramo da mandíbula; P – ponto na margem posterior do ramo da mandíbula; e Go – ponto craniométrico Gônio e, em sequência, realizou-se mensurações bilaterais, com referência ao forame da mandíbula, sendo: MF-S, MF-A, MF-P e MF-Go. Os resultados mostraram haver diferença nas distâncias estudadas em relação ao sexo e às etnias com valores médios maiores em mandíbulas masculinas, sendo os valores médios mais altos atribuídos aos homens negros, exceto na distância MF-Go atribuídas aos homens brancos; em relação à idade, também houve diferença nas distâncias, com redução da distância MF-A para mulheres e aumento dos valores médios das demais distâncias com o avançar da idade; não haver assimetria entre os antímeros direito e esquerdo e, maior variabilidade com valores mínimos menores em mandíbulas edêntulas para todas as mensurações realizadas. Assim, ao considerar as variações na localização topográfica do forame da mandíbula em decorrência de fatores gerais de variação anatômica, é possível reduzir os riscos de complicações neurológicas e hemorrágicas em procedimentos anestésicos e cirúrgicos.

Palavras-chave: ramo da mandíbula, morfometria, variação anatômica, sexo, etnia.

Aprovação ética:

1. Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG. CAAE: 04031918.4.0000.5142

2. Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP (Instituição Coparticipante). CAAE: 04031918.4.3001.5505

Suporte financeiro: Financiamento próprio.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 3

A importância do conhecimento anatômico para a análise forense de marcas de mordidas humanas: revisão da literatura

Gabrielli Camillo Machado (1), Ana Luiza Borges Lemos (2), Júlia Silva Marques Mundim (3), Janaina Paiva Curi (3), Thiago Leite Beaini (4)

(1) Graduanda de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

(2) Graduanda de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

(3) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

(4) Departamento de Odontologia Legal, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: gabrielicmachado@gmail.com

A análise de marcas de mordidas depende de conhecimentos da anatomia humana, e estudo dos dentes. A forma, tamanho e posicionamento, assim como a largura do arco dentário variam para cada indivíduo, criando uma singularidade. Os seres humanos apresentam a dentes decíduos e permanentes. A dentadura permanente é composta por 32 dentes distribuídos na maxila e a mandíbula sendo: 4 incisivos, 2 caninos, 4 pré-molares e 6 molares em cada arco. O objetivo dessa revisão é apontar, com base na literatura, as larguras dos dentes anteriores de cada arco e informações de interesse para a análise de marcas de mordidas. Foram considerados artigos com amostra de brasileiros e com medias, valores mínimos e máximos de dentes anteriores. Dentre os resultados, foi calculada a média dos valores obtidos nos artigos encontrados. No arco superior, os incisivos centrais têm tamanho médio de 8,9 mm, os laterais de 6,9 mm e caninos 7,9 mm. No arco inferior foram de 5,5 mm, 6,0 mm e 6,9 mm respectivamente. Os estudos apontaram variação de cerca de 3 a 4 milímetros entre valores mínimos e máximos em cada dente. Conclui-se que a dimensão dos dentes humanos é fator importante de ser analisado e apresenta pequena diferença entre indivíduos. Analisando essa informação em conjunto e aliada à posição e a disposição dos dentes no osso alveolar, comprehende-se a singularidade pretendida na identificação humana.

Palavras-chave: anatomia dental, dentição humana, identificação humana

Aprovação ética: não se aplica.

Suporte de financiamento: não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 4

Efeito do alprazolam no cerebelo imaturo de ratos

Fernanda Naves Araújo do Prado Mascarenhas (1), Natália Ferreira Silva (1), Lorena Tanús Menezes Reis (1), Lucélia Gonçalves Vieira (2), Líria Queiroz Luz Hirano (3), Françoise Vasconcelos Botelho (4), Daniele Lisboa Ribeiro (1), Renata Graciele Zanon (1).

(1) Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

(2) Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiânia, Goiás, Brasil.

(3) Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil.

(4) Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: mascarenhas.nutri@hotmail.com

O uso de benzodiazepínicos (BZDs) durante a gravidez, principalmente alprazolam, é comum e seu impacto no tecido neural fetal não é conhecido. O presente estudo objetivou investigar os efeitos do alprazolam no Sistema Nervoso Central (SNC) de filhotes de ratas Wistar expostos à droga. Foram utilizados 30 animais (24 fêmeas e 6 machos). As fêmeas foram divididas em três grupos: controle (CT, 0 mg, n=8), tratamento 1 (T1, 1,25 mg, n=8) e tratamento 2 (T2, 30 mg, n=8), com dois machos por grupo. O alprazolam foi administrado por via oral dez dias antes da cópula e durante a gravidez. Avaliamos: o peso dos filhotes e a macroscopia encefálica. E, no cerebelo, avaliamos: densidade e área celular, densidade cromatínica, gliose, densidade sináptica, inflamação e estresse oxidativo. Os resultados não mostraram diferenças significativas em relação ao peso e macroscopia. Em relação à morfologia do cerebelo, não foi detectada alteração na densidade celular, mas houve presença significativa de células menores nos grupos T1 e T2, e aumento da densidade de eucromatina no grupo T2 em relação aos demais grupos. Das proteínas analisadas por Western blotting, houve aumento na expressão de Iba-1 e NF-κBp65 no grupo T1 em comparação aos outros grupos. O estresse oxidativo mostrou níveis aumentados de proteínas carboniladas no grupo T1 em comparação com CT e aumento na degradação oxidativa de lipídios no grupo T2 em comparação com T1. Concluímos que o tratamento com alprazolam durante a gravidez pode estar envolvido com alterações celulares que afetaram mais o cerebelo dos filhotes.

Palavras-chaves: benzodiazepínicos, desenvolvimento, sistema nervoso, neurônio, glia.

Aprovação do CEUA: 014/17

Suporte financeiro: Capes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Área de Morfologia – Departamento de Anatomia Humana
Av. Pará, nº 1720 Bloco 2^a Térreo – “Campus Umuarama”
Uberlândia – MG Tel: (034) 3225-8474 CEP.: 38.400-902



Resumo 5

Variações anatômicas das artérias renais: relato de experiência em laboratório de anatomia

Zartha Gabryella Marques (1); Caio Alves Lemos (1); Douglas Gonçalves Mendonça (1); Felipe de Souza Costa (1); Luisa Benke Afonso (1); Pedro Henrique Ferreira da Silva (1); Eduardo Paul Chacur (1); Roseâmely Angélica de Carvalho Barros (2); Zenon Silva (2); Yuri Karaccas de Carvalho (3); Romeu Paulo Martins Silva (1,2,3).

(1) Unidade Acadêmica Esp/Biotecnologia, Curso de Medicina, Universidade Federal de Catalão, Goiás, Brasil.

(2) Unidade Acadêmica Esp/Biotecnologia, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Catalão, Goiás, Brasil.

(3) Mestrado em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre, Brasil.

E-mail: zartha_marques@discente.ufg.br

Fundamentação teórica: A irrigação renal se dá por meio das artérias segmentares, ramos da artéria renal. Todavia, cerca de 30% da população apresenta artérias acessórias polares, ramificações da artéria aorta abdominal, irrigando ora o polo superior, ora o polo inferior do rim. **Objetivo:** Documentar e descrever a variação anatômica renal, em relação a sua vascularização arterial, em peças disponíveis no laboratório de Anatomia Humana, da Universidade Federal de Catalão. **Metodologia:** Os rins foram retirados dos cadáveres e preservados no formol a 10%, depois fotografados e comparados com outros rins existentes no mesmo laboratório. Observou-se a presença de variação anatômica na vascularização arterial de 2 rins, dentre os 18 que compõem o acervo do laboratório de anatomia da UFCAT, a descoberta foi analisada, classificada e relatada pelos alunos. **Resultados:** As peças que apresentaram variações anatômicas, em relação à presença de artéria renal acessória, representaram 11% (n=2) do total de rins analisados (n=18); sendo 5,5% (n=1) classificada como artéria renal acessória extra-hilar superior direita e 5,5% (n=1) classificada como artéria renal polar superior esquerda. **Conclusão:** Por conseguinte, verificou-se que o conhecimento dessa variação anatômica é de fundamental importância para as práticas operatórias, exames de imagens e ensino e pesquisa.

Palavras-chave: anatomia; artéria renal; variação anatômica.

Aprovação ética: nenhuma

Suporte de financiamento: nenhuma